

O conceito de audiação de Edwin Gordon aplicado na educação musical infantil

Regina Finck Schambeck

Universidade do Estado de Santa Catarina - Udesc
<https://orcid.org/0000-0002-3479-1846>
regina.finck@udesc.br

<http://dx.doi.org/10.33054/MEB131602>

Recebido: 25/11/2023

Aprovado: 08/02/2024

Ássia dos Santos Barreto

Pesquisadora: Música e Educação/MUSE - Udesc
<https://orcid.org/0009-0005-6010-6434>
santosassia.ucb@gmail.com

Resumo

O artigo apresenta elementos do processo global de aprendizagem musical de crianças conhecido como Teoria da Aprendizagem Musical, concebida pelo músico, professor e investigador no campo da educação musical e da psicologia da música Edwin E. Gordon (1927-2015). Seus estudos são valorizados sobretudo pela amplitude da sua base teórico-metodológica. É uma abordagem de ensino de música dedicada a crianças e tem como embasamento a maneira como elas associam e incorporam a música e interagem com ela. Para exemplificar como essa abordagem é aplicada, trazemos a descrição de três atividades formuladas a partir dos pressupostos da teoria e que demonstram que conduzir e mediar as etapas do processo de aprendizagem musical das crianças dá o espaço necessário para que elas explorem, brinquem, movimentem-se, acompanhem e participem de seu processo de aprendizagem musical.

Palavras-chave: Educação Musical de Crianças. Teoria da Aprendizagem Musical. Edwin Gordon.

Edwin Gordon's concept of audiation applied to children's musical education

Abstract

The article presents elements of the global process of children's musical learning known by Music Learning Theory, designed by the musician, teacher and researcher in the field of music education and music psychology Edwin E. Gordon (1927 - 2015). His studies are valued, especially for the breadth of his theoretical and methodological basis. It is an approach to teaching music dedicated to children and is based on the way they interact, associate and incorporate music. To exemplify how this approach is applied, we present the description of three activities formulated based on the assumptions of the theory and which demonstrate that leading and mediating the stages of children's musical learning process gives them the necessary space to explore, play, move, follow and participate in their musical learning process.

Keywords: *Musical Education for Children. Music Learning Theory. Edwin Gordon.*



A Teoria da Aprendizagem Musical de Gordon

A Teoria de Aprendizagem Musical foi organizada e proposta por Edwin E. Gordon (1927-2015). Os princípios dessa base teórica são pautados a partir do que o autor denominou como bases do conhecimento musical e alicerçadas em quatro aspectos: audiação (ouvir e interpretar), expressão, leitura e escrita. Nesse texto, consideramos duas dessas quatro áreas da teoria de Gordon. Nosso foco será a audiação e a expressão, sobretudo quando trabalhadas na primeira infância. Ele mesmo expressou em diversas vezes seu interesse em estabelecer as bases para o conhecimento musical das crianças, a partir de atividades que respeitassem seu processo de desenvolvimento.



Você sabia?

Gordon assim se expressa ao dizer em que aspecto da sua obra gostaria de ser lembrado pelas gerações futuras: “Eu teria que dizer amar e trabalhar com as crianças – fazer com que os adultos entendam que as crianças devem ser respeitadas, que devemos entender a maneira como elas aprendem e que devemos adaptar nosso ensino às necessidades da criança, e não às nossas ou às dos pais. Se eu pudesse ser lembrado por isso, todo o resto pode se tornar história” (Edwin Gordon em entrevista concedida a Mary Ellen Pinzino, 1998, tradução nossa).

Assim, dentro da Teoria de Aprendizagem Musical, existe uma teoria de audiação preparatória que é uma abordagem de ensino de música dedicada a crianças, sobretudo crianças pequenas, e tem como embasamento a maneira como elas interagem com a música, a associam e a incorporam naturalmente. Gordon explica que o principal propósito da sua teoria focada nos bebês e crianças pequenas estaria no preceito “como se aprende quando se aprende música”.

Sousa (2003) sistematiza os postulados básicos da perspectiva pedagógica de Gordon:

- todos os alunos são capazes de aprender música;
- ensinar é uma arte, mas aprender é um processo;
- devemos nos centrar no potencial da criança, se quisermos ajudá-la a desenvolver o seu potencial musical;
- deve-se prestar atenção às diferenças e necessidades individuais, adaptando a formação ao aluno;
- o programa ou o plano de atividades proporcionam aos alunos os fundamentos para a compreensão do que estão a aprender, quando se ensina a escutarem e a exercitarem música;
- um programa de aprendizagem musical, na sua aplicação prática, refere-se a uma série de sequências de aprendizagem da música;
- a música deve ser ensinada através do ouvido, de modo a que os alunos possam realmente aprender música, e não simplesmente ser treinados para executá-la;
- para terem bons resultados em música, os alunos devem aprender a audiar de modo eficaz, passando por todos os tipos e estágios de audiação (SOUSA, 2003, p. 115).

Nesse sentido, Gordon (2000, p. 11) afirma que a audiação é uma forma de apreciação e compreensão da música; “o som em si não é música”. Para o autor, o som só se converteria em música através da au-

dição, a qual pode ser da mesma forma comparada à aquisição da linguagem, em que “os sons são traduzidos na nossa mente, para lhes ser conferido um significado”. Ele explica que o significado que se dá a esses sons depende, portanto, das diferentes interpretações de cada indivíduo. Assim, o nível de aptidão musical e a esfera da educação e da experiência de cada um determinariam a qualidade do significado a se conferir à música. A audiação de música convencional constitui o alicerce do método Gordon e se dá por atividades de canto, de entoação verbal e por movimentos expressivos que se vão efetuando enquanto se audia. Portanto, audiação seria para a música como o pensamento para a linguagem. Assim, escutar música, compreendendo-a, e escutar a fala, compreendendo-a, envolvem operações correspondentes:

É aprendendo a escutar e a identificar padrões na música que os alunos se preparam para ouvir e executar com compreensão o repertório musical comum, em vez de simplesmente aprenderem de cor e imitando ou memorizando, sem lhe atribuírem significado musical (SOUSA, 2003, p. 116).

Nesse sentido, o principal objetivo em se desenvolver uma audiação tonal e rítmica nos estudantes é que eles sejam capazes de “alcançar um maior significado da música que escutam, que interpretam, que improvisam e que compõem” (MARTÍ, 2007, p. 175, tradução nossa). Com isso, pode-se audiar enquanto se escuta, evoca, executa, interpreta, cria ou compõe, improvisa, lê ou escreve.

Mas como eu não podia cantar por fora, fui cantando por dentro. Aquilo era esquisito, mas se tornava muito gostoso. E eu estava me lembrando de uma música que mamãe cantou quando eu era bem pequenininho [...]. Será que ele não sabia que se podia cantar para dentro? (VASCONCELOS, 2017, p. 6).

É possível sistematizar com base no texto de Martí (2007, p. 176, tradução nossa) os fundamentos e contribuições da Teoria de Aprendizagem Musical a partir dos seguintes itens:

- **Audiação** - como a teoria contribui para o melhor desenvolvimento da audiação tonal e rítmica dos alunos.
- **Aptidão musical** - como a aprendizagem musical ocorre quando os professores conhecem o potencial de realização musical e ensinam sistematicamente, segundo as diferenças individuais dos alunos.
- **Metodologia** - como os estudantes constroem suas habilidades de audiação cantando, através de movimentos rítmicos e de ensino de padrões tonais e rítmicos, antes de serem instruídos na notação e teoria musical.
- **Sequência de atividades de aprendizagem** - “as partes”, ou seja, concebe o currículo totalidade/parte/totalidade, ou Todo/Parte/Todo. São a partir das sequências de atividades de aprendizagem que os alunos aprendem a audiar os padrões tonais e rítmicos que compõem a literatura musical.
- **Atividades de classe** - como o professor pode coordenar melhor as sequências de aprendizagem com as atividades em aula através de um guia de cuidadas ideias.
- **Primeira infância** - como as primeiras experiências musicais das crianças têm profundo impacto no seu futuro desenvolvimento musical.
- **Aplicações específicas de ensino musical** - métodos, técnicas e materiais para implementar os princípios da Teoria de Aprendizagem Musical em várias e determinadas situações de educação musical.

Com base nesses fundamentos e contribuições, é possível propor que a principal preocupação da Teoria de Aprendizagem Musical é **explicar como o ser humano aprende música** para, a partir dessa descoberta, ter uma visão mais clara de como o ensino musical deve ser abordado (CANECA, 2020, p. 6).

Caneca (2020) explica o termo *aprendizagem* segundo a Teoria de Aprendizagem Musical de Gordon como uma preocupação do autor em colocar o foco no aprendiz, como alguém potente e central no desenvolvimento de suas competências musicais. “Aprendizagem é uma questão de o professor entender as necessidades de cada estudante enquanto ensino é uma questão de cada estudante entender um professor” (GORDON, 2012, p. 25).

A teoria de Gordon (2000) considera um espectro amplo de interatividade das crianças com a música, para além de aulas formais de algum instrumento ou mesmo de aulas de musicalização infantil. Em outras palavras, para o autor, os contatos das crianças com a música constituem componentes de sua educação musical e são, portanto, importantes, principalmente nos primeiros meses de vida. **Quanto mais ricos e diversos forem esses contatos musicais, mais benefícios podem trazer para se aprender música.** Sob essa lógica, o ambiente familiar, a escola e os demais locais de convivência são responsáveis, e muito, pela cultura musical que a criança está adquirindo através do que o autor chama de



“educação musical não estruturada” (BARRETO, 2022, p. 41). A educação musical não estruturada seria aquela que se estabelece com os contatos da criança com a música em sua casa, com seus familiares, escutando rádio, *podcasts*, assistindo a filmes, participando de jogos interativos e assistindo a programas televisivos musicais, com seus colegas de sala de aula ou fora dela. Em outras palavras, é todo o contato e a aprendizagem da criança com o universo da música de maneira espontânea e informal, sem a necessidade de um professor de música. Para Gordon (2012, p. 5) ambas as orientações, formal e informal, são de significativa relevância para o desenvolvimento musical das crianças e podem contribuir para seu processo de aprendizagem.

Na educação musical não estruturada, alguns elementos da Teoria de Aprendizagem Musical chamam a atenção e são amplamente utilizados nos processos de educação musical voltados para as crianças da educação infantil. Como exemplo, há o fato de **quase não serem utilizados instrumentos durante o curso das aulas e o canto ser a principal ferramenta explorada**; e há, ainda, a utilização de alguns **elementos sinestésicos** de apoio, por exemplo: **fantoches, lencinhos, bolinhas de fazer massagem, elásticos, hand drums**, entre outros.



Figura 1 – Objetos utilizados nos processos de educação musical
Fonte: Compilação das autoras¹.

1. Montagem a partir de imagens coletadas dos sites Freepik, Pixabay, Depositphotos, Pinterest (imagens de reprodução gratuita).



Figura 2 – Explorando o movimento
Fonte: Acervo das autoras.

Quando o método é seguido, tal qual proposto pelos preceitos teóricos e metodológicos estabelecidos por Gordon, existe uma série de recomendações, das quais geralmente apenas escolas de música especializadas conseguem dispor, entre eles, podemos citar: dois professores de música em sala de aula; um número reduzido de crianças em sala; e a presença dos pais em aulas com crianças de três anos ou menos. Contudo, essa realidade não é aquela que encontramos nas salas de aula da educação infantil brasileiras, em que há a presença de turmas com até 15 alunos ou mais, por professor e os familiares das crianças não participam dos encontros (BARRETO, 2022, p. 61). Ainda assim, mesmo em contexto da educação infantil, em escola regular, é possível o uso de diversas atividades previstas pela Teoria de Aprendizagem Musical, atividades que compõem as aulas de musicalização e que descrevemos a seguir, como forma de compartilhar as práticas de audição e expressão desenvolvidas.

Quadro 1 - Todo-Parte-Todo

Importante - Totalidade/parte/totalidade

1. Conteúdos a serem trabalhados: Momento de repertório - **O Todo**: Os alunos aqui se familiarizam com tonalidades e ritmos a partir de canções com rima infantil com ritmo (parlendas) e que são colocados em um contexto, cantam e movem-se.
2. Momento dos padrões - **A Parte**: Como mencionado anteriormente, serão utilizados para reforçar o tom ou ritmo já apresentado no momento de repertório.
3. Voz: sugerindo uma voz adequada para cantar, pois sem saber usar a voz cantada, o aluno não conseguirá desenvolver sua audição tonal.
4. Respiração e postura: precisa estar nítida no professor, como exemplo aos alunos.

Fonte: Acervo GIML

As práticas de aprendizagem musical de Gordon também são possíveis de serem implementadas em ambientes de escola regular, escolas especializadas e, ainda, extrapolando esses dois contextos, podem ser realizadas pelas famílias em seu ambiente doméstico. O **caráter das atividades musicais segundo Teoria de Aprendizagem Musical proporciona, portanto, sua execução em diversos ambientes, formatos e contextos.**



Você sabia?

Gordon, antes de ser educador musical, era contrabaixista acústico, chegando a tocar profissionalmente com a Banda de Gene Krupa. Posteriormente, optou por realizar o Doutorado em Educação Musical na University of Iowa.

Para Gordon, a educação musical de crianças pode ser iniciada já no ambiente familiar, de modo a propiciar condições de audição de música. Para ele, ouvir música em casa, mediante uma escuta ativa e divertida, o cantar e o trautear de sons do meio ambiente, deveria ser atitude estimulada logo cedo, ou seja, “a música deve ser ensinada através do ouvido, de modo a que as crianças possam realmente aprender música e não simplesmente ser treinados para executá-la” (SOUSA, 2003, p. 115). Por outro lado, Gordon esclarece que a aprendizagem de instrumentos musicais deveria ser contemplada só nos primeiros anos do ensino básico, ficando para o ensino pré-escolar tarefas que envolvam audição e execução de padrões tonais e rítmicos. Nesse ponto, acreditamos que a

utilização de instrumentos rítmicos nas escolas de educação infantil poderá ser um elemento impulsionador de aprendizagem e que, caso uma criança tenha vontade de aprender um instrumento musical antes disso, seja em escola de música ou com professor particular, e seu desenvolvimento lhe permita “praticar” o instrumento pretendido, também poderá fazê-lo.

Gordon é descrito como um dos investigadores relevantes na área de Psicologia e Pedagogia em Música. É possível presumir que o termo psicologia associado à pedagogia se refere ao fato de que o pesquisador investigou mais que a educação musical propriamente dita das crianças, mas dedicou-se a entender o modo como elas aprendem, como se dão essas associações quando se relacionam com o universo da música.

De acordo com Gordon (2000), existem “estágios” dentro do processo de desenvolvimento da audição³. Na tabela a seguir, é possível identificar como os estágios foram organizados para abarcar o desenvolvimento de aprendizagem musical:

2. Gordon trabalhou 50 anos na elaboração e revisão de testes de aptidão musical. Para ele, existia uma diferença nas capacidades de aptidão dos alunos, e os professores precisam saber da diferenças entre os alunos para conseguir ensinar dentro das características de aprendizagem de cada indivíduo.



Tabela 1 – Estágios de audição segundo Gordon (2000)

Estágios	Descrição
Estágio 1 – retenção momentânea	Séries curtas de alturas e durações que ouvimos na música apenas alguns momentos. Essa retenção é necessária para preparar a audição das alturas, das durações e dos padrões tonais e rítmicos na música que se vai ouvir mais tarde.
Estágio 2 – imitação e audição de padrões tonais e rítmicos e reconhecimento e identificação de um centro tonal e dos macrotempos	Reconhecer e identificar um ou mais centros tonais e dos macrotempos, reconhecendo o que é familiar e identificando aquilo que não é.
Estágio 3 – estabelecimento de tonalidade e da métrica, objetiva ou subjetiva	Estabelecer a pulsação que marca o compasso e as alturas repetidas, contínuas ou não.
Estágio 4 – retenção, pela audição dos padrões tonais e rítmicos organizados	Além da tonalidade, tonicalidade, da métrica e do tempo, reconhecer e identificar a sequência, a repetição, a forma, o estilo, o timbre, a dinâmica e outros fatores relevantes que permitem conferir significado à música.
Estágio 5 – lembrança de padrões tonais e rítmicos organizados e audiados em outras peças musicais	Comparando suas diferenças e semelhanças com os padrões essenciais da música que se está a audiar no momento.
Estágio 6 – antecipação e predição de padrões tonais e rítmicos	Prever o que se irá ouvir na música que não nos é familiar.

Fonte: Sistematizada por Soares (2003, p. 118).

Nas atividades de audição numa sala de aula, o(a) professor(a) começará por trabalhar com os alunos atividades de aprendizagem sequencial, ou seja, fundamentadas na audição e, posteriormente, nos demais princípios da Teoria de Aprendizagem Musical. À medida que os alunos escutam e executam uma vasta gama de trechos musicais, escutam também e executam padrões tonais e rítmicos. O(a) professor(a) deve sempre estabelecer a tonalidade ou a métrica, para que os alunos contextualizem padrões melódicos ou rítmicos para promover a audição.



Figura 3 – Atividades com elementos sinestésicos
Fonte: Acervo das autoras.

Outras vezes, ainda, podem cantar, entoar, ou passar para padrões tonais ou rítmicos familiares, ou mesmo dar respostas a padrões não familiares. Em breve, poderão criar ou improvisar padrões e até música da sua autoria. Somente após uma experiência significativa com número suficiente de padrões que lhes sejam familiares, através da audiação e da execução, é que os alunos serão apresentados para atividades de leitura e escrita com padrões e fonemas musicais mais amplos (Gordon, 2000). É importante lembrar que Gordon sugere que a escrita e a leitura sejam ministradas apenas quando a criança já tenha domínio da audiação e da execução. Isso se daria mais tarde, por volta dos sete anos. É esperado, portanto, que as crianças possam desenvolver essas habilidades e para conseguir reconhecê-las e reproduzi-las.

Tipos e níveis de audiação

Gordon (2000) nos diz que existem distintos estágios no desenvolvimento musical infantil, que ele chama de **estágios de audiação**.

Em síntese, os tipos de audiação são estabelecidos conforme descreve a tabela a seguir.

Esses processos podem ou não evoluir para as etapas seguintes e, nesse ponto, segundo os estudos de Caneca (2020), a Teoria de Aprendizagem Musical oferece o diferencial em relação aos modelos tradicionais de educação musical, justamente por delimitar estágios de desenvolvimento musical. Esses estágios configuram o que Gordon intitulou de “processos de audiação”.

Oliveira (2021) propôs uma correlação da abordagem de Gordon com os parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as competências que ela orienta explorar nas aulas de música dentro da educação básica. O autor afirma que, se há a intenção de prezar pelos direitos de aprendizagem das crianças, é preciso priorizar espaços e formas de interação na construção do ensino. De acordo com Oliveira (2021), o saber conduzir e mediar as etapas do processo de aprendizagem musical das crianças proporciona o espaço necessário para que elas explorem, brinquem, se movimentem, acompanhem e participem de seu processo de aprendizagem musical espontaneamente.

Fonte: Síntese com base em Gordon (2000), elaborada por Sousa (2003, p. 117).

Tabela 2- Tipos de estágios de audiação

Tipo 1 – ESCUTAR	Música familiar ou não familiar
Tipo 2 – LER	Música familiar ou não familiar
Tipo 3 – ESCREVER	Música familiar ou não familiar ditada
Tipo 4 – RECORDAR E EXECUTAR	Música familiar memorizada
Tipo 5 – RECORDAR E ESCREVER	Música familiar memorizada
Tipo 6 – CRIAR E IMPROVISAR	Música não familiar, durante a execução ou em silêncio
Tipo 7 – CRIAR E IMPROVISAR	Leitura de músicas não familiares
Tipo 8 – CRIAR E IMPROVISAR	Escrita e músicas não familiares



Você sabia?

Estágios de audição, segundo Gordon, correspondem a etapas no desenvolvimento musical de uma pessoa. O autor considera que o processo estimula a audição, “o pensar musicalmente”, ou seja, é a criança ser capaz de criar representações mentais da música e atribuir significado ao que está sendo escutado.

Propostas de Atividades elaboradas com base na Teoria de Aprendizagem Musical no contexto da educação infantil

Neste sub-item, são apresentados sugestões de práticas pedagógicas para serem realizadas na educação infantil de escolas regulares com base na Teoria de Aprendizagem Musical.

AUDIAÇÃO E EXPRESSÃO

Contextualização da Atividade:

Os tipos e etapas da audição preparatória são hierárquicos e progressivamente cumulativos (ver tabela **Tipos e Níveis de Audição**, descritos na p. 9). A aculturação é fundamental para o desenvolvimento musical das crianças. Gradualmente, elas aprendem a distinguir os sons do seu ambiente daqueles que elas próprias produzem. Quando uma criança se envolve na aculturação, a sua atenção não é contínua,

mas ela está consciente a maior parte do tempo daquilo que está ouvindo. Muitas vezes ela responde à música, mas não necessariamente com a resposta que os adultos desejam ou esperam. Além disso, nesta fase, não se devem esperar resultados imediatos, pois de acordo com os princípios da teoria da aprendizagem musical essa fase pode compreender até dezoito meses ou mais.

Na fase de audição preparatória, as crianças absorvem a música da sua cultura ouvindo música composta por muitas harmonias, métricas e tonalidades. É recomendado utilizar música instrumental ou melodias entoadas sem letra, pois as palavras da música vocal tendem a desviar a atenção das crianças das características musicais. As crianças também se beneficiam muito ao ouvir seus pais e professores cantarem e cantarem para elas. Aqui a proposta é não “ensinar” músicas a elas, nem esperar que respondam de maneiras específicas à música que ouvem.

Chamamos a atenção para que os padrões rítmicos e tonais sejam cuidadosamente executados de modo que as crianças possam audiar e, em uma fase mais adiantada, incorporá-los no seu repertório.

ATIVIDADE 1

A melodia sugerida para a atividade é **If The Wind Had a Song** (Função tonal menor, duplo). Segundo a compositora **Natasha Sigmund**³, trata-se uma música inspirada em um dia de vento. E se o vento pudesse cantar uma canção? Como seria esse som? E um vento forte, e uma leve brisa, como seriam? Faça perguntas com frequência para inspirar a criatividade e a improvisação, apelando à imaginação vívida das crianças.

3. Blog da educadora e compositora disponível em: <https://natashasigmund.blogspot.com/>

Conteúdos: Métrica dupla, padrão tonal e rítmico, função tonal menor, associação auditiva.

“If The Wind Had a Song” de Natasha Sigmund

$\text{♩} = 120$



Lis - ten to the wind. Lis - ten, lis - ten!

3
Do you hear it whis - per in the trees?

5
Lis - ten to the wind. Lis - ten, lis - ten!

7
If the wind had a song, what would it be?

Figura 4 - Partitura “If The Wind Had a Song” de Natasha Sigmund
Fonte: acesso livre⁴

A métrica dupla é introduzida por primeiro, tanto nas atividades de sequência de aprendizagem quanto nas atividades de sala de aula porque é a métrica mais comum na cultura ocidental e, portanto, a mais familiar. A associação auditiva e verbal facilita o desenvolvimento de um amplo vocabulário de padrões tonais e rítmicos. Dois tipos de associações verbais serão usados: as sílabas rítmicas e de solfejo tonal atribuídas a alturas ou durações individuais em padrões tonais e rítmicos. O outro tipo de associação a ser utilizada refere-se aos nomes dados a tonalidades, métricas e funções. Os alunos aprendem a identificar várias tonalidades, no caso da canção, em Ré menor e com função tonal (tônica, dominante, subdominante). O objetivo é ajudá-los a reconhecer tonalidades e métricas familiares.

Faixa etária: crianças a partir 18 meses ou mais.



4. O arquivo foi baixado em 17 nov. de 2023, mediante acesso livre em: <https://www.teacherspayteachers.com/Product/Listen-To-The-Wind-Original-Song-and-Activity-Video-5408681>

Tempo duração: As atividades estão previstas para uma duração de 20 minutos, tempo estabelecido para manter a concentração necessária.

Sequência:

- **1º momento:** as crianças estarão distribuídas em ambiente livre e serão convidadas a pegar lenços de tecido coloridos que estarão dispostos no chão (no caso dessa proposta os lenços, considerados elementos sinestésicos, foram escolhidos para tornar o movimento fluido). O(a) professor(a) se desloca entoando a melodia da canção entre as crianças, interagindo com elas, fazendo movimentos expressivos de dança (imitando o vento).
- **2º momento:** o(a) professor(a) executa uma linha melódica de toda a canção, utilizando-se de padrões vocais (ver trecho no quadro). Cada compasso tem seu conjunto de sílabas que correspondem a uma figura musical. Feita essa primeira execução, pode-se executar apenas a primeira frase, depois somente a segunda frase. Pode-se ainda, executar os trechos em *Bocca Chiusa*, ou ainda cantar um compasso, deixar pausas para o segundo, voltar a entoar no terceiro e, assim por diante, a critério do(a) professor(a). O importante é repetir a sequência para que as crianças possam escutar várias vezes a canção.



imagem: Vento, Freepik.com

- **3º momento:** Trabalhar o campo harmônico - tônica, subdominante e dominante. Sugere-se nessa canção utilizar T - T - SD - D - T - D. Usar um instrumento de apoio ou cantar a nota.
- **4º momento:** Uma outra variação ou até como forma de completar a atividade, sugere-se utilizar saquinhos de areia para marcar macropulso e/ou micropulso. Ao final o(a) professor(a) fica na frente de uma criança, escolhida aleatoriamente, e sinaliza para ela jogar o objeto no recipiente de madeira (para soar como uma batida) que ela/ele carrega consigo. Esse movimento não deve interromper o andamento da canção e servirá para demarcar a finalização da melodia com o retorno para a sua tônica.

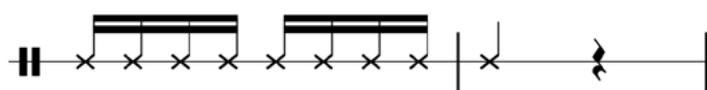


Excerto da Linha rítmica a ser executada

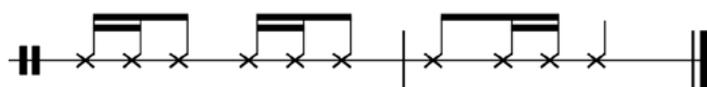
Fonte: Elaborado pelas autoras.



Ma ra ra ra ram ma ra ma ra



Ma ra ra ra ra ra ra ram



Ma ra ra ma ra ra ra ra ram

Os saquinhos de areia podem ser confeccionados em tecidos coloridos, tamanho de 10x6cm.





Macropulso/ Micropulso/Ritmo melódico

Macropulso são aquelas batidas que arbitrariamente consideramos mais longas. Na maioria dos casos, os macropulsos são emparelhados: um macropulso naturalmente “vai com” um macropulso bem-sucedido de duração igual ou desigual. Ao dançar ao som da música, as pessoas normalmente caminham naturalmente em cada par de macropulsos com um pé seguido do outro.

Micropulso são mais curtos que os macropulsos e são derivados da divisão temporal

igual dos macropulsos. Na maioria dos casos, os micropulsos são divididos em dois ou três micropulsos de igual duração.

Ritmo melódico é a série contínua de padrões rítmicos em uma peça musical. Os padrões rítmicos podem coincidir com o ritmo da melodia ou com o texto de uma peça musical. É essencial identificar e definir os elementos do ritmo com base na audição e não na notação. A audição do ritmo é um tanto subjetiva.

ATIVIDADE 2

Esta atividade abrange tanto os estágios de audição preparatória com elementos lúdicos através da escuta e imitação e utilização de recursos lúdicos, quanto do contato de padrão tonal duplo, o que de acordo com Gordon enriquece o repertório musical de apreciação das crianças.

A canção utilizada é a **Caracol Arco-Íris**, da educadora musical e compositora **Nadja Lopes**⁵. A canção tem métrica e padrão tonal dórico e duplo.

Faixa Etária: bebês a partir de 6 meses.



Partitura da canção Caracol Arco-Íris

Fonte: Adaptado de Lopes e Nigro (2023, p. 51).

$\text{♩} = 56$

Pas-se-an-do por a - í vai o ca-ra-col, bem de-va-ga-ri-nho a-li e ra-pi-di-nho a-qui,

5 vai o ca-ra-col as-sim, o ca-ra-col su-a ca-sa co-lo-ri-da fazum ar-co-í-ris

9 — um ar-co-í-ris as-sim: pam pam, pam pam, pam pam, pam pam.

5. Compositora, Cantora e Educadora Musical, Nadja Lopes é fundadora do Panderolê - Musicalização Infantil Personalizada e proporciona o aprendizado da música como linguagem segundo a MLT de Edwin Gordon para crianças de 6 meses até 7 anos e suas famílias. Para saber mais, ver: <https://nadja.mus.br/professora-nadja-lobes/>

Materiais: Fantoche de caracol (este fantoche foi feito artesanalmente com espuma e fixado à uma luva de pano comum, o(a) professor(a) pode escolher a representação de caracol de sua escolha). Não é preciso para esta atividade necessariamente a presença de algum instrumento musical, uma vez que consiste em uma prática cantada. O instrumento pode ser utilizado apenas no início da canção para ter-se precisão em seu tom.

Sequência:

- **1º momento:** É feita uma roda com todos os presentes na sala de aula, o(a) professor(a) canta a música utilizando-se do ritmo melódico, ou seja uma série contínua de padrões rítmicos da peça musical que podem coincidir com o ritmo da melodia ou com o seu texto. Nesta canção essa estratégia já está incorporada nos compassos finais, inclusive a sílaba 'pam' já se encontra na própria letra (ver excerto abaixo). Nessa atividade sugere-se fazer movimentos no ar com o fantoche de caracol, explorando os movimentos, alternando peso, compasso e fluidez - movimento laban.
- **2º momento:** Após entoada a canção pela primeira vez, todos são convidados a reproduzir, gestualmente, o ritmo da canção, marcando o pulso batendo no chão e entoando a sílaba 'pam' (ver recorte do trecho com ritmo da canção abaixo, compassos 10, 11 e 12,). Então, em total silêncio, faz-se uma pausa na música. Esta sequência é repetida mais um par de vezes com letra da canção, marcação de pulsos com a mão no chão e a grande pausa.



Para saber mais

Sobre o Movimento Laban ver: <https://spcd.com.br/verbete/rudolf-laban/>

A música intitulada "Seven Jumps" da banda australiana Shenanigans Bush Band, álbum "Dance Music for Children - Level 1, de 1986", e está disponível em plataformas como o YouTube ou o Spotify, buscando com a seguinte combinação de palavras-chave: shenanigans seven jumps.



Excerto rítmico da canção Caracol Arco-Íris

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Pam pam, pam pam, pam pam, pam pam

ATIVIDADE 3

A atividade com a dança Seven Jumps será realizada para explorar ritmos com movimentos corporais. Estão marcadamente presentes na canção três andamentos: rápido, acelerado e lento. A música começa em andamento rápido, depois fica ainda mais acelerada e no terceiro andamento, aquele em que há o solo do violino, torna-se lento. A atividade propõe que as crianças acompanhem movimentando o corpo conforme os andamentos da música. Fazem a marcação rápida da primeira parte da canção, acelerando mais o movimento para acompanhar a segunda parte, e prestando atenção ao soar do violino reproduzam movimentos mais lentos na terceira parte.



Faixa etária: crianças 4 e 5 anos.

Materiais: caixas de som de boa qualidade e roupas confortáveis.

Como o próprio nome da canção sinaliza, 'sete pulos', cada pulo indica um soar longo do violino. Na primeira parte da música, o violino soa uma vez, depois duas e assim, sucessivamente, até se completar os 'sete pulos'.

Sequência:

Para exemplificar possíveis movimentos que ficam a critério do(a) professor(a) atentando-se primordialmente que eles correspondam ao tempo e andamento da música.

- 1º momento: ouvir uma vez a música na sua íntegra.
- 2º momento: escolher juntamente com as crianças os movimentos corporais a serem executados para os três andamentos. A título de sugestão, o primeiro movimento pode ser o 'pulo', ou seja literalmente tirar os dois pés do chão. O movimento de marcha da música pode ser realizado alternando-se a batida dos pés do chão, esse seria o 'segundo pulo', no 'terceiro pulo' poderia ser com os calcanhares ao ritmo dos macrotempos e tapinhas leves com as palmas das mãos nas coxas, ao ritmo dos microtempos. No 'quarto pulo' as crianças poderiam levantar uma perna, sempre acompanhando o soar do violino e retornar o pé ao chão apenas quando o soar do instrumento violino tiver terminado, esse movimento vai exigir do grupo equilíbrio. O 'quinto pulo' poderia ser levantar a outra perna. O 'sexto pulo' pode ser realizado colocando as mãos na cintura. E, por fim, o 'sétimo pulo' poderia ser aquele em que todos ficam parados, em pausa, sem se mexerem.

Cada professor (a) deverá avaliar a dificuldade de execução que cada turma de crianças apresentar e uma vez identificadas essas dificuldades, poderá repetir movimentos previamente utilizados. O importante é evitar que a sequência rítmica seja

perdida. Importante, também, manter a concentração da sequência nos movimentos estabelecidos e que serão executados pelo grupo nos três andamentos da dança⁶.

Como nos orienta Gordon (2000) cada criança aprende música à sua própria maneira, em ritmos e tempos individuais no seu processo de aprendizagem. Esse pilar da Teoria da Aprendizagem Musical estabelece que se respeite as particularidades e subjetividades de desenvolvimento musical de cada criança.



Imagem: Freepik.com

Considerações

Os fundamentos e contribuições estruturadas pela Teoria de Aprendizagem Musical foram sendo desenvolvidas e aprimoradas por Gordon ao longo de sua vida. Em sua vasta produção literária, ele dedicou-se a analisar e compreender como as crianças se desenvolvem com a música, quais contextos colaboram para aprendizagem musical.

As atividades descritas a partir das bases da Teoria Musical de Gordon exemplificam, na prática, atividades que podem ser realizadas com as crianças na educação infantil. Portanto, para ensinar música a crianças pequenas, à luz dos estudos de Gordon, deve-se priorizar atividades que busquem dar maior significado à música que as crianças escutam, movimentam e expressam.

Acessando os links dispostos no quadro “Para ver e ouvir”, você poderá acessar os canais em que se encontram depositadas essas produções.

Para ver e ouvir

Para conhecer a produção literária de Erwin Gordon, acesse: <https://guides.library.sc.edu/c.php?g=1095063&p=8821652GIMLWEB>

Na website GIML, estão descritas as características do The Gordon Institute for Music Learning, bem como as informações das atividades relativas a Edwin E. Gordon, os fóruns de debates e as publicações. Acesse neste link: <https://giml.org/aboutgiml/gordon/>

Há uma página em que se encontram todas as publicações de Gordon, os manuscritos, as dissertações orientadas por ele, bem como gravações, vídeos e áudios de várias oficinas e seminários. Acesse: <https://guides.library.sc.edu/c.php?g=1095063>

6. Algumas variações de movimento corporais realizados a partir da Seven Jumps podem ser visualizados na plataforma YouTube utilizando as seguintes combinações de palavras-chave: 1) seven jumps kids dance reyna, ou 2) seven jumps elementary tie.

Autoras



**Regina Finck
Schambeck**

regina.finck@udesc.br

Doutora e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Licenciada em Educação Artística-Habilitação em Música pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Professora voluntária, atua nos Programas de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) e em Educação (PPGE) da Udesc. Desenvolve pesquisas na área de formação de professores, inclusão de alunos com deficiências e políticas públicas de educação especial. É vice-coordenadora do Grupo de Pesquisa Música e Educação (MUSE) - Udesc.

<http://lattes.cnpq.br/3785236167176646>



**Ássia dos Santos
Barreto**

santosassia.ucb@gmail.com

Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Bacharela em Relações Internacionais pela Universidade Católica de Brasília e Licenciada em Artes Visuais pela Faculdade (UniBF). É Membro da Academia de Letras do Valparaíso. Atua como professora de musicalização infantil para a primeira infância, fundamental I, musicalização como terapia para crianças com necessidades especiais, professora de canto e técnicas vocais, oficina e produtora executiva em projetos culturais. É integrante do Grupo de Pesquisa Música e Educação (MUSE) - Udesc.

<http://lattes.cnpq.br/0065800958333420>

Referências

BARRETO, Ássia dos Santos. Educação musical inclusiva no ensino infantil: um estudo em diálogo com a teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon, 2022. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado de Santa Catarina, 2022.

CANECA, Gabriel. Teoria de Aprendizagem Musical: definindo conceitos. Associação Brasileira de Educação Musical. In: Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 16, 2020, Cuiabá. Anais [...] Cuiabá: ABEM, 2020. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_erco/v4/index.html. Acesso em: 20 jan. 2022.

GORDON, Edwin. *Teoria de Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões*. Tradução Maria Fátima de Albuquerque. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

GORDON, Edwin E. *Learning sequences in music: skill, content, and patterns*. 8. Ed. Chicago: GIA Publications, 2012.

LOPES, Nádja; NIGRO, Anderson. *Encantare: 116 canções para a aprendizagem musical via Music Learning Theory e outras abordagens*. Editora Nabj. Ilustrações de Ariane Barbieri, 2023.

MARTÍ, A. G. Edwin E. Gordon. In: M. Díaz e A. Giráldez (coord.). *Aportaciones Teóricas y Metodológicas a la Educación Musical*. Barcelona: Graó, 2007. p. 173-177.

OLIVEIRA, Rafael Galvão de. *Proposta de implementação da Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon na Educação Infantil de acordo com os parâmetros da BNCC*. 2021. 92 p. Dissertação (Mestrado em Música), Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

PINZINO, Mary Ellen. *A conversation with Edwin Gordon*. Entrevista publicada por Musicstaff.com, 1998.

SOUSA, Alberto B. *Educação pela arte e artes na educação: música e artes plásticas*. Lisboa: Instituto Piaget, 2003. v. 3.

VASCONCELOS, José Mauro. *O Meu pé de laranja lima*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2017. 230 p.